

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVII - 6523 - QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2020



BANCÁRIOS DO SANTANDER QUEREM FIM DE TARIFAS

Fonte: SBBA

Começaram ontem (03/03), em São Paulo, as negociações para a renovação do acordo específico do Santander. Depois da entrega da minuta, elaborada baseada na consulta realizada com os bancários, foram discutidas as cláusulas do documento.



A representação dos trabalhadores solicitou a isenção de tarifas bancárias para todos os funcionários, já que o Santander é único banco privado no país a realizar esta prática, sendo que nas outras unidades do mundo não é feita a cobrança.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) lembrou que em 2019, o banco lucrou R\$ 18 bilhões apenas com tarifas, a quantia corresponde duas vezes a folha de pagamento, incluindo a PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Foi discutido também a possibilidade do acordo ter validade de dois anos. Outra reivindicação foi a abertura de uma linha de crédito com juros mais baixos para os funcionários do que os praticados no mercado, seja consignado ou imobiliário.

Durante a reunião, foi defendido pela

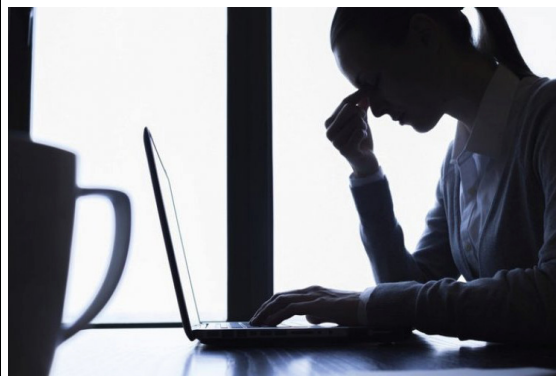
COE um PPRS (Programa de Participação nos Resultados do Santander) no valor de R\$ 3.658,00, porém a direção do banco só ofereceu R\$ 2.774,00, que é bem distante da realidade do lucro recorde da empresa de R\$ 14,550 bilhões, registrado em 2019.

Sobre a readequação das bolsas de estudos, o banco se mostrou inclinado em reestruturar o benefício dos bancários, principalmente no que diz respeito a segunda graduação e também a curso de especializações, como MBA.

Foi pedido que o banco assumisse duas provas do CPA10 e CPA20. Em relação às questões como saúde e segurança, ficou acertado que será montado um comitê de relações trabalhistas para tratar dos assuntos específicos. As negociações serão retomadas hoje (04/03).

Fonte: SBBA

DOENÇAS PODEM ELEVAR COM TRABALHO AO DOMINGO



A medida provisória 905 - que aprofunda a reforma trabalhista - mexe com toda a estrutura da sociedade. Caso a MP de Bolsonaro seja aprovada, milhões de brasileiros terão de trabalhar aos domingos, dia tradicional de descanso, de reunir a família no almoço e visitar velhos amigos.

Sem tempo para o lazer e para manter as relações sociais, a tendência é de que as pessoas adoçam ainda mais. Importante destacar que o ritmo de trabalho alucinante do mundo moderno é responsável pela disparada das doenças psicológicas e do afastamento de milhões de trabalhadores das atividades laborais.

Os bancários sabem bem disso. O total de trabalhadores do setor que se afastaram por transtornos mentais cresceu 61,5% entre 2009 e 2017, segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). A sobrecarga, o aumento da jornada, o trabalho fora do expediente (pelo celular), a pressão para o cumprimento de metas e o assédio moral são os principais fatores que levam ao adoecimento.

A doutora em Desenvolvimento Econômico da Unicamp, Ana Luiza Matos, alerta que o trabalho toma conta do cidadão do mundo moderno, mas a sociedade brasileira precisa se perguntar se quer abrir mão do descanso até no fim de semana.

Fonte: SBBA

MANIFESTAÇÕES DO 8 DE MARÇO EM ITABUNA



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CID

Tarde: RICARDO